Título: Para além do corpo infértil: ética, comunicação e escuta gestálticas na reprodução assistida

Autora: Camilla Alves Lima Vasconcelos

Resumo

Introdução e Objetivos
A reprodução humana assistida, embora represente um avanço tecnológico sem precedentes na medicina contemporânea, frequentemente impõe ao sujeito uma fragmentação de sua totalidade organísmica. No cenário das biotecnologias, o corpo tende a ser compreendido como um objeto de intervenção técnica, o que pode obscurecer a dimensão subjetiva e a consciência de si. Esta proposta de roda de conversa busca refletir sobre o papel do Gestalt-terapeuta nesse campo de forças, onde o desejo de parentalidade encontra limites biológicos, éticos e protocolos médicos rigorosos. O objetivo central é discutir como a ética do cuidado e a ecologia humana, enquanto dimensões fundamentais da clínica gestáltica, podem sustentar uma prática que resgate a dignidade do cliente e a autenticidade do encontro terapêutico. Pretende-se refletir como o manejo da comunicação e a qualidade da presença podem transformar um ambiente frequentemente marcado pela frieza laboratorial em um espaço de acolhimento e ressignificação do sofrimento. O trabalho se constitui a partir das contribuições de Jorge Ponciano Ribeiro sobre a ontologia do ser e a visão de homem como um fenômeno de relação, bem como das reflexões de Gary Yontef acerca da relação dialógica e do suporte necessário para a awareness em situações de crise existencial.
Metodologia
A modalidade de roda de conversa será pautada na metodologia dialógica, visando a construção horizontal de saberes entre os participantes. A atividade será dividida em três momentos distintos, porém integrados. Inicialmente, será realizada uma sensibilização focada na interrupção da fluidez do contato a partir de uma breve vivência proposta pela palestrante. Os participantes receberão pequenos brindes (chocolates) que acreditarão ser seus, mas precisarão: entregar para outra pessoa, escolher alguém para pegar o brinde ou trocar brindes entre si sob comando. Serão simuladas emoções possíveis de serem experimentadas em situações em que a mobilização diante de um desejo é interrompida, tais como frustração e culpa, mimetizando a dinâmica de casais que veem o sonho de ter filhos “bloqueado” e cuja infertilidade de um impacta o sonho do outro. Será deflagrada a discussão sobre a dor do diagnóstico e a necessidade de atenção à comunicação de más notícias, percebendo o profissional como parte do campo fenomenológico do paciente. No segundo momento, a discussão será norteada por eixos reflexivos fundamentados na teoria do contato, explorando como a linguagem técnica e a invasividade dos procedimentos afetam a awareness. Será explorado o conceito de "Ciclo do Contato" de Jorge Ponciano Ribeiro, analisando interrupções diante de perdas gestacionais, ausência de óvulos ou falhas de implantação. A articulação fundamenta-se também na obra "O Self Desdobrado" de Jean-Marie Robine, analisando como a clínica favorece um self íntegro diante da infertilidade. Como fechamento, será apresentada a estrutura de sessões de aconselhamento a casais em tratamento de infertilidade, a partir de uma visão holística.
Resultados e Conclusões
Espera-se que a roda de conversa promova uma ampliação da consciência dos participantes sobre a complexidade ética intrínseca à clínica da reprodução assistida, indo além da técnica para alcançar a pessoa em sua totalidade. Ao priorizar a escuta e a comunicação empáticas, a Gestalt-terapia oferece um contraponto necessário à

desumanização dos processos biotecnológicos, devolvendo ao sujeito o seu lugar de fala e de escolha. A relevância deste trabalho para a abordagem reside na reafirmação do compromisso do terapeuta com a totalidade do ser, reconhecendo que a ecologia humana envolve o respeito ao ritmo, aos limites e às potências de cada organismo em relação. Conclui-se, em consonância com as premissas de Gary Yontef, que a relação terapêutica baseada no diálogo e na confirmação do outro é a ferramenta primordial para que o cliente recupere seu protagonismo diante da técnica. Este debate é fundamental para a consolidação de uma prática clínica que não se limite ao suporte emocional paliativo, mas que se estabeleça como um ato ético de cuidado, respeito à alteridade e profunda conexão humana em contextos de alta complexidade médica.
Palavras-chave: Cuidado Ético, Ecologia Humana, Gestalt-terapia, Manejo Clínico, Reprodução Assistida.